



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA**

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76  
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

## **XXIV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2020**

### **GRACILIANO RAMOS DA LITERATURA AO CINEMA: O PERSONAGEM NEGRO EM ALEXANDRE E OUTROS HERÓIS**

**Evair Teixeira e Silva<sup>1</sup>; Claudio Cledson Novaes<sup>2</sup>;**

1. Bolsista PROBIC/CNPq, Graduando em Letras com Espanhol, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [evairts12@gmail.com](mailto:evairts12@gmail.com)
2. Orientador, DLA, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [ccnovaes.orientacoes@gmail](mailto:ccnovaes.orientacoes@gmail)

**PALAVRAS-CHAVE:** Literatura, Cinema, Negro.

### **INTRODUÇÃO**

No Brasil, as vanguardas modernistas literárias dos anos 1920 fizeram emergir os movimentos literários nos quais as expressões de personagens populares assumem o protagonismo nas narrativas. É um contexto de transformações políticas, como o fim da velha república, que reflete em mudanças na política literária, surgindo vários escritores engajados no neorrealismo que buscam a representação de vozes minoritárias, até aquele momento, ausentes na literatura brasileira. Como diz Antônio Candido, em seu livro *Literatura e Sociedade*, o realismo além de anunciar as mazelas sociais, também denunciam estas contradições do país. O Romance de 1930 é um destes movimentos, que produz, entre outros escritores, Graciliano Ramos, com sua obra que vai revolucionar ética e esteticamente a linguagem social da narrativa literária brasileira.

O movimento do Romance de 1930, incluindo a obra de Graciliano Ramos, será a base para o movimento cinematográfico, que nos anos 1960 revolucionará a linguagem do cinema brasileiro, o cinema novo, iniciado com produções que dialogam com a literatura neo-realista, traduzindo a realidade social brasileira em imagens que desconstroem os mitos do nacionalismo romântico e naturalista, predominantes no cinema clássico.

Neste trabalho analisou-se os diálogos da obra literária de Graciliano Ramos, problematizando os aspectos concernentes ao processo de transcrição entre linguagens, a partir da análise de personagens literários subalternos, como o mestiço, o negro, o sertanejo, e como estes personagens transitam das imagens literárias aos imaginários cinematográficos, consolidando emblemas da literatura e do cinema brasileiros que

revisitam os conceitos de sujeito nacional estabelecidos pelo projeto de identidade romântica e naturalista do século XIX.

### **MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)**

Este trabalho utilizou-se de referências teóricas e críticas literárias e fílmicas, tendo como objetos de análise comparatista obras da literatura e cinematográficas que dialogam no campo dos estudos culturais.

### **RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)**

O livro *Alexandre e outros heróis* é a narrativa de 14 contos escritos num estilo de *miseenabyme*, ou seja, histórias dentro de histórias, com um narrador onisciente e uma narrador personagem, o próprio Alexandre, que relata suas histórias de ficção dentro da ficção; A história de um contador de causos. Seu Alexandre, como é chamado, é um velho senhor sertanejo, descendente de fazendeiro detentores de escravos. Alexandre é casado com Cesária, o nome dos dois poderia ser associado a tradição Greco-romana, a Alexandre, o grande, e casado com Cesar(aria), um canto ao grande César, formando o casal que procura dominar as narrativas. Os dois recebem em sua casa Das dores, a afilhada e rezadeira de quebranto, o seu Libório, cantador popular; e Mestre Gaudêncio, também rezador de cobra, e, por fim, “o cego preto Firmino”, como enfoca algumas vezes o narrador. O casal Alexandre e Cesária, com seus feitos extraordinários dominam a narrativa, nos 14 contos, subvertendo a realidade não tendo compromisso com “os fatos”, criando e recriando o passado ao seu bel prazer. Os causos contados por eles são recebidos e desejados por todos sem questionamento, com exceção de uma voz subalternizada dentre os personagens já subalternos por serem sertanejos; o negro, o seu Firmino como Alexandre o trata, e cego preto Firmino, como o narrador onisciente se refere a ele. Firmino é um dos dois personagens identificados e racializados como negro; a outra é sinhá Terta: “E sinhá Terta, que mora aqui perto, na ribanceira do rio, escura e casada com homem escuro, teve esta semana um filho cabelo cor de fogo e olho azul. (RAMOS, 2017, p. 60). Ela é citadas em outras obras do autor. Porém nunca se ouve a sua voz e sim referência de suas falas como ocorre nessa obra. Ela é representada como uma figura relevante de total confiança de Alexandre, e possui uma família, com marido, esposo e filho. Há citações de outros negros na história, referência as consequências da abolição das escravatura do Brasil que pode levar

entender tons nostálgicos do período pelos personagens. Na versão áudio visual, foram abandonadas referências diretas a escravidão, além de colocar a voz do personagem negro Firmino em embate direto com o Senhor.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)**

A obra literária e o filme trazem aspectos que podemos discutir a partir do conceito de resistência dos subalternos contra a voz dominadora, propondo os questionamentos sobre resistências silenciadas ou silenciosas, que nos fazem discutir questões como a possibilidade fala do subalterno. O casal Alexandre e Cesária, contra a realidade imposta e a combatendo com ficção, recriam o passado com a imaginação, e Firmino enfrenta a voz dominadora do casal com estratégias de ironia e silêncio.

### **REFERÊNCIAS**

ALBUQUERQUE, Durval Muniz. *A invenção do nordeste a outras artes*. São Paulo: Cortez, 1996.

CANDIDO, Antonio. *Ficção e confissão – ensaios sobre Graciliano Ramos*. São Paulo: Editora 34, 1999.

CANDIDO, Antonio. *Literatura e Sociedade*. São Paulo: Publifolha, 2000.

DELEUZE, Gilles. *A imagem-tempo – Cinema II*. São Paulo: Brasiliense, 2005. Tradução de Eloisa de Araújo Ribeiro.

RAMOS, Graciliano. *Alexandre e Outros Heróis*. Rio de Janeiro: Record, 2003

HENNEBELLE, Guy. *Os cinemas nacionais contra Hollywood*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978. Tradução de Paulo Vidal e Julieta Viriato de Medeiros.

LEITE, Dante Moreira. *O caráter nacional brasileiro*. São Paulo: Pioneira, 1983.

NOVAES, Claudio. *Literatura e Cinema – adaptações brasileiras*. São Paulo: Annablume, 2014.

SOUZA, Lícia S. *Literatura & Cinema – traduções intersemióticas*. Salvador: Edunéb, 2009.